

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Doutor Manuel Dias da Silva GUIMARÃIS Vestido de Chita

Ao noticiar (num dos primeiros dias de Setembro de 1910) aquele enterramento em Santa Cristina de Longos, escrevia-se no *Independente*:

«Acompanharam o cadáver de Coimbra (onde falecera, no dia 5) à sua última morada (o cemitério da freguesia, a dois passos da Casa das Pedras, que fôra o lar do seu nascimento, a 1 de Agosto de 1856) os snrs. Doutores Guilherme Alves Moreira, Alvaro da Costa Machado Vilela, Francisco Martins e Francisco José de Sousa Gomes Lentes da Universidade, dr. Silvío Pélico, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra e o rev. Prior Luís Dias da Silva, irmão do falecido. Junto da sepultura discursaram os snrs. Doutor Guilherme Moreira, em nome da Faculdade de Direito, dr. Silvío Pélico, em nome da Câmara Municipal de Coimbra, Doutor Sousa Gomes, em nome da Universidade e da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, doutor Alvaro Vilela, em nome da Redacção da Revista de Legislação e Jurisprudência e José Braga da Cruz, estudante de Direito.»

Logo a seguir, publicava uma carta de Alfredo Pimenta ao Reitor da Universidade:

«Sob o seu feição rude, sob aquela máscara de traços grosseiros e fortes, sob aquela voz monótona e falha de atractivos, abrigava-se um coração humano, impressionável, sensível até ao extremo.» (*Independente*, n.º 458, ano 9.º).

Entre duas tarjas horizontais de luto, a Revista de Legislação e Jurisprudência, acentuando, com magoado pesar, a perda enorme que lhe causava a sua falta

«por serem as suas opiniões sempre determinadas pelo estudo profundo das questões, pelo seu critério com que ele as apreciava à luz de uns vastos conhecimentos jurídicos, e pelo método com que as expunha verbalmente ou por escrito»

(fizera parte, durante vários anos, da Redacção e há boas razões para o supor muito assíduo em colaborar nos pareceres emitidos), exara o seguinte epitáfio:

«Dotado de um carácter íntegro e disciplinado, cumpria com todo o escrúpulo os deveres do professorato. Não considerava o lugar como um meio de vencer ordenados e de proveito só para si. O ensino era para o falecido Professor um sacerdócio, que devia ser exercido com dedicação e sacrifício para criar prosélitos para a ciência e cidadãos úteis a si e à Pátria. Imparcialíssimo como julgador, propendia sempre para a benignidade, do que resultou contar um amigo e admirador em cada um dos discípulos que o ouviam, e durante a sua prolongada doença muitos destes vieram ou mandaram saber ansiosos do seu estado de saúde, fazendo votos pelas suas melhoras. A biblioteca jurídica foi por ele enriquecida com obras de alto valor, autilando entre elas as que contém as preleções sobre Processo que fazia aos seus discípulos. A cidade de Coimbra também perdeu nele um dos mais dedicados filhos adoptivos. Tendo sido chamado em 1901 a gerir os negócios do Município de Coimbra

(o que fez durante dois triénios, publicando relatórios importantes, que acusaram verdadeira remodelação no exercício da actividade e da administração municipal),

mostrou logo grandes faculdades de administrador e reformador. Administrou com todo o rigor e isenção os rendimentos do Município, fazendo com que, sem agravamento de impostos, as receitas não só satisfizessem os encargos, mas até sobejassem para fazer melhoramentos de que a Cidade carecia. Empreendeu e realizou melhoramentos que tornaram Coimbra uma Cidade quasi nova, e os visitantes de hoje admiram os progressos que a cidade tem tido nos últimos anos. Ao impulso que lhe deu o Dr. Manuel Dias da Silva, e que tem sido continuado pelos seus sucessores, é devido o engrandecimento do Coimbra.» (*Rev. de Leg. e Jur.*, ano 43, n.º 1838, pág. 193).

(A Coimbra de então, novamente transformada na Coimbra de hoje, com mais obras para uma futura Coimbra, e que não era já aquela velha e tão característica cidade da Alcaçova Real, dos Palácios Confusos, das Igrejas românicas de S. Cristóvão e de S. Tiago, do Mosteiro de Snt'Ana e do Colégio de Tomar, das ruínas medievais, e de que Eugénio de Castro, Príncipe de Poetas, há pouco sepulto, diria no seu *Guia de Coimbra* — «De todas as cidades portuguesas vitimadas pelos elementos devastadores acima apontados (falta de cultura artística, decadência da aristocracia, desdém pela tradição e incompetência da maior parte das edilidades), nenhuma (nenhuma?) como Coimbra padeceu tantas e tão grandes injúrias.»)

Ao abrir o *Prefácio da 2.ª Edição* do livro *Processos Civis Especiais* (lições dadas na mesma cadeira, a 16.ª, ao curso do 5.º ano jurídico de 1904-1905, do Dr. Manuel Dias da Silva, escreveu, em Janeiro de 1919, o Dr. José Alberto dos Reis:

«A 1.ª edição dos Processos especiais, civis e comerciais do ilustre Professor Manuel Dias da Silva estava esgotada quando este infatigável trabalhador sucumbiu, em 1910, aos estragos de doenças implacáveis, que prostraram, em plena actividade científica, um homem de tão rara envergadura, capaz de prestar ainda, à Universidade e à cidade de Coimbra, os mais assinalados serviços. Foi uma perda irreparável a morte, tão tristemente prematura (tinha 54 anos) do Dr. Manuel Dias da Silva. ... Mas foi com o mais religioso respeito, com mãos verdadeiramente piedosas, como quem toca num espólio sagrado, que empreendi a tarefa de revisão e actualização da obra do meu saudoso Professor e Colega.»

Ele matriculara-se, em Coimbra, no 1.º ano de Direito em 1879-1880; formara-se em 1884, premiado com *accessit*; fizera exame e tomara o grau de Licenciado a 27 de Abril de 1885; acto de conclusões magnas em 15 e 16 de Dezembro de 1886 e doutorou-se a 19 de Junho de 1887. Neste mesmo ano, apresentava para concurso a uma substituição na Faculdade de Direito o seu notabilíssimo *Estudo sobre a responsabilidade civil conexa com a criminal*, publicado pela Imprensa da Universidade, dos quais logo o primeiro rapidamente se esgotou. O seu primeiro despacho para o magistério, como substituto, como já o eram também Lopes Praça, António Cândido, Guimarães Pedrosa, Henriques da Silva, João Arroio, tem a data de 5 de Janeiro de 1888. O estudante da rua do Borralho passara para a rua da Ilha. E' no ano lectivo de 1892-1893 que começa a reger a 18.ª Cadeira da Faculdade de Direito (Processo Civil e Prática Judiciária), de que era Catedrático o Dr. Manuel Emídio Garcia, cadeira essa que, já Catedrático por sua vez em 1895-1896, reger sob novas denominações — Processos especiais, civis e comerciais. Processo criminal. Prática Judicial. —, até que a doença o prostrou no leito da morte, vagarosa e cruel.

Foi esse o homem douto e o operoso trabalhador, justo, bom e forte, que há 34 anos, no dia 5 de Setembro de 1910, falecia em Coimbra, e, depois dos funerais na Sé Nova, trouxeram e desceram à sepultura no cemitério de Santa Cristina de Longos.

Continua. Eduardo d'Almeida.

### Jerónimo de Almeida

Sabemos que este nosso amigo e colaborador, e apreciado poeta, porá à venda em todas as Livrarias do país, dentro de breves dias, um novo trabalho literário intitulado *"Fôgo maldito I"*, poema que estamos convencidos constituirá um belo éxito nas Letras, pela forma e pelo assunto.

### ASSISTIU, ENCANTADA, À FESTA DAS CHITAS

Realizou-se no dia 26 de Agosto, conforme noticiámos em ligeira notícia, a *Festa do Vestido de Chita*, sob o patrocínio do *Notícias de Guimarães*. O que foi essa Festa dizem-no as seguintes notas de reportagem que o nosso ilustre camarada, Juliano Ribeiro, escreveu e que, com a devida

nas o resultado — vamos, mais de espaço, fazer o consciencioso relato.

#### Na vasta Parada dos Bombeiros

Convém dizê-lo. O Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães,



O Júri do Concurso

vénia, transcrevemos do nosso prezado colega *Jornal de Notícias*, do Porto, de onde partiu esta interessantíssima iniciativa:

Surpresa? Não, já não é surpresa. De Guimarães pode esperar-se tudo. E' uma terra rica de história, rica de tradições e rica de virtudes. E, terra — Disse-o, concisa e eloquentemente, Antonino de Castro, director do «Notícias de Guimarães» e nosso incansável correspondente — onde cada um vive no culto de a elevar, dignificar e engrandecer. «Aqui nascemos, aqui vivemos, aqui havemos de morrer». Este amor ao berço natal, ao pátrio terrunho, explica os verdadeiros milagres de organização em que Guimarães é fértil. Por isso, conhecendo bem a psicologia dos Vimaraneses de que Antonino Castro é forte exemplo — disse-o num insuspeito testemunho, o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, há longos anos na Presidência da Câmara — não nos surpreendeu a beleza irradiante do Concurso do Vestido de Chita, espectáculo raro, inesquecível.

Do que vimos, do que ouvimos na noite de sábado — e do que ontem, pelo adiantado da hora, demos ape-

onde se realizou o Concurso, é, só por si, motivo para larga reportagem. Havemos de fazê-la — conscienciosa e jubilosamente. Pudesse qualquer das nossas beneméritas Corporações de Bombeiros copiar coisa aproximada. E' certo que Guimarães encontrou um benemérito, um Homem capaz de remover montanhas. Por cá — é reparar na fatídica história dos Voluntários do Porto! — é o que se sabe!... O Quartel de Guimarães é mais do que modelar — é completo. Vai dos aquartelamentos aos balneários, à biblioteca, ao salão nobre, às acomodações, à Casa Esqueleto e ao material. Dispõe duma esplanada que vale pelo



Maria de La Salette Mendes de Almeida, Maria da Natividade Cardoso de Almeida e Maria Fernanda Glória Pereira — primeira, segunda e terceira classificadas.

melhor dos edificios. Tem perspectiva, grandeza, unidade — e modernismo. Foi nesta esplanada que se realizou o Concurso.

Ao fundo, em estrado privativo, o júri — Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial Francisco de Holanda; a escritora D. Ludovina Frias de Matos, as professoras de corte Sr.ª D. Branca Pinto Rodrigues e D. Filomena de Jesus Barbosa.

Em estrado horizontal, ligado à tribuna do júri por uma perpendicular, desfilarão, uma a uma, as 24 concorrentes. O público — numeroso — dividiu-se em dois grandes sectores, o dos lugares sentados e o da peonagem. Iluminação eléctrica profusa e vistosa — em toda a extensão da vasta esplanada. Foguetes A Banda da Corporação — de grande merecimento musical.

Antonino de Castro, animador potente, diz, ao micro, das razões do Concurso. Exalta a acção do «Jornal de Notícias» — acção compreendida e perfilhada do Norte ao Sul de Portugal. Sauda o nosso Director, que, embora com sacrificio, se deslocou a Guimarães, dando à cidade uma clara

Pensei, para celebrar este famoso Coscurso, num discurso modelar, num bom e longo discurso!...

Um discurso portentoso, deste Concurso afamado dando, em tom conceituoso, o alto significado...

Desisti, porém, em breve, achando a ideia rançosa de saudar graça tão leve em pesadíssima prosa.

Virei-me então para as musas chamando os estros dispersos... Saías floridas e blusas, são rimas... pedindo versos.

Logo à obra me propus: Procurei a Inspiração em sítio de muita luz, ao bater do coração.

Mas... como entoar meus hinos? Em olímpicos tercetos? Em graves alexandrinos? Talvez dois ou três sonetos...

Novamente errei caminho por me tornar esquisita... Requer apenas carinho' o Vestidinho de Chita!

Para falar a preceito da singela maravilha, nada, nada mais a jeito que a formosa redondilha!

É lusa a Chita da grei da mais rainha! de melhor, e é portuguesa de lei a redondilha maior!

Em redondilha, portanto, exalto o mimo, o primor que no seu humilde encanto atinge tal esplendor!

Exalto o fino troféu, a Chitinha luminosa côr de fogo ou côr de céu, côr de mar ou côr de rosa!

E louvo as mãos feiticeiras em sua faina bendita, que fizeram, prazenteiras, lindos Vestidos de Chita!

Porto, Agosto de 1944.

Poesia recitada pela sua ilustre autora, na noite do dia 26, na encantadora festa do Vestido de Chita.

Louvo as mãos apaixonadas, criadoras de harmonia, mãos francas, mãos inspiradas, cheias de amor e poesia!

Sim, louvo as mãos diligentes, predestinadas, em suma, mãos artistas, mãos frementes... Louvo — e estreito-as, uma a uma.

Enquanto essas mãos lidavam no afã da prova suprema, almas cândidas sonhavam com um trono, um diadema!

...Que belo sonho perdido!... E' destino das mulheres... Eu... também fiz um Vestido de uma Chita aos mal-me-queres...

Mas cito o canto risonho e a tempo, como convém: — «Após um sonho outro sonho de tantos que a vida tem.»

Aprendei, pois, a esperar, Costureirinhas... Vá lá, quem perdeu pode ganhar, outro Concurso virá!

No entanto digo na minha, e digo-o aqui, entre nós: Vejo mais que uma Rainha... — Rainhas sois todas vós!

A vossa vida modesta feita de simplicidade, a vossa pobreza honesta, têm prestígio e majestade.

Nem há melhor realza. Com trabalho e com saúde, excede a maior grandeza, nos domínios da virtude.

Que esse reino se não perca sob as vaidades mundanas. — No respeito que vos cerca não vos sentis... soberanas?...

Ao vosso nobre ideal se prestam honras reais nos pompas de um festival onde todas vós brilhaiis.

E se o fasto se gravou a oiro, na vossa história, lembrai Quem vos preparou tamanho dia de glória!

Ludovina Frias de Matos.

## V Á R I A

### Fôlhas do Calendário Agosto, 31

E é que já lá vai um mês de férias, todo em dias perdidos, um a um (hum!) a ver se me convenço de ir em idade adiantada (apetecia-me escrever avonde: ai avonde!), para a clausura disciplinada em rigoroso tratamento. O barco mete água. Pfi! — também a outra margem, ao fim da viagem (e vamos indo, são tormentas passadas) está à vista. Queira ou não, tem de encahar naqueles recifes (recifes é algo estafado como estio, mas calha bem, agora, ilustra o período). Bem. Com as dietas e as tizanas (Ah! se o *Braz Tizana* fosse vivo, onde estaria? Ora, não estava com certeza...), não tenho cuidado, nem me seria possível, do plano das outras ocupações, que me traçara — as férias são uma mudança de actividade. Tenho de recolher-me ao improviso desta caderneta: como as das donas de casa, *in illo tempore*, lançamento de despesas... espirituais (aliás ainda mais racionadas), rol de roupa suja, movimento familiar. E a pouco mais. Foi por isso que, embora com infructuoso atraso, só esta noite comeci a folhear o vol. II dos *Estudos do Museu Alberto Sampaio — Um retrato de Nuno Gonçalves e outros estudos*, por Alfredo Guimarães, Director-Conservador do mesmo Museu e sócio da Academia Nacional de Belas Artes. Impreso na Litografia Nacional, do Porto, a publicação, subsidiada pela Câmara Municipal de Guimarães e a Junta da Província do Minho, em bom papel, com magníficas gravuras (tal como se diz nos anú-

ncios das livrarias, mas é, aqui, realidade palpável, visível, evidentíssima), é rica, luxuosa mesma, e nos cânones do bom gosto artístico. E' uma jóia de livro. Logo, soberbo, o esplêndido desenho de *Dórdio Gomes* — representando *Dona Constança de Noronha*, 1.ª Duquesa de Bragança. Primoroso. Não conheço *Dórdio Gomes*, a não ser da justo renome, mas louvo-o e felicito-o vivamente. Segurança de traço, intuição histórica e emocional na expressão fisionómica, com o ajustar do rosto «aos documentos» de que se serviu, claro-escuro, doçna e subtileza na touca e no hábito. Muito interessante o panorama de Guimarães, na segunda metade do século XIV, pelo distinto Pintor João Jorge Maltieira, que aprendemos a admirar em sua obra valiosa, composto sob as indicações de *Alfredo Guimarães*. Excelentes as gravuras de retratos e desenhos: não se faz melhor. E, assim, o livro é já em si um precioso álbum, animado daquela vida que só a arte consegue. São cinco os estudos coligidos — *Um retrato de Nuno Gonçalves — A Escultura em Guimarães I — Couros policromados de Córdoga — A Escultura em Guimarães II — O Pelote de El-Rei D. João da Boa-Memória*; os referentes à escultura são — *Santa Maria, a Formosa e Nossa Senhora da Piedade*. Só li ainda o primeiro trabalho, encimado com a grandiosa *restituição do pátio central dos Paços dos Duques de Bragança, em Guimarães*, pelo

### Reparos...

Vestido de Chita, Festa bem bonita.

Teve distinção E animação.

Eu vi e gostei, Contente fiquei.

No Baile das Chitas, Coisas exquísitas:

Gente sem convite, entrar se permite...

Bem feios abusos De certos intrusos.

Coca.

### Pianos usados

em perfeito estado de novos VENDEM-SE Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —





DO MEU GANHENHO

E tal neto também

Do consórcio de Casimiro Alves Varga com Carlota Amélia do Carmo Pereira, meus falecidos sogros, houve, como disse, cinco filhos, dois rapazes e três raparigas, dos quais, um de cada sexo, não chegaram a atingir a maioridade, por haverem falecido prematuramente. Dos três restantes, o mais velho, que fôra o primogénito do casal, nasceu, como os pais, na vila de Ponte do Lima, sendo baptizado na sua igreja matriz, no dia 1 de Outubro de 1871.

Criado e educado ainda, pelas duas boticárias vimaranenses, que tinham criado e educado seu pai, delas sobrinho; desde novo revelou dotes de espírito e de coração que o haviam de impor em toda a sua vida. Aos dez anos, fêz, no liceu de Viana-do-Castelo, o seu exame de instrução primária, com distinção, prosseguindo, no mesmo estabelecimento, todo o seu curso secundário, então por disciplinas, obtendo, em todas elas, as mais honrosas classificações. Terminados os então chamados Preparatórios, tias e pai destinaram-no à vida eclesiástica, com o seu pleno assentimento, seguindo, assim, para a cidade de Braga, a fim de frequentar os respectivos Seminários Conciliar e Teológico.

Dando boa conta de si em todos os seus exames e revelando-se músico notável, ordenou-se em 1895, cantando a primeira missa, no dia de Reis do ano imediato. Provido, como pároco encomendado, na freguesia de Santa Comba do Lima, a dois passos da vila, nas horas estranhas ao múnus sacerdotal, exercia o magistério secundário particular, no Instituto Escolar Limarense, que a Câmara Municipal subsidiava, e que, mais tarde, foi convertido em Liceu Municipal, com frequência até ao quarto ano.

Numas férias grandes, o lente de teologia da Universidade de Coimbra, Dr. Alves dos Santos, seu amigo e conterrâneo, entusiasinou-o a sujeitar-se aos concursos para o magistério secundário oficial. Foi-lhe, por isso, o caminho de Lisboa, a fim de sujeitar-se às competentes provas, outorgando-lhe o respectivo júri a sua plena aprovação, em meados de Julho de 1904. Em 18 de Outubro do mesmo ano civil, foi nomeado professor efectivo do 1.º grupo do liceu de Beja, para onde partiu, com funda saúde dos seus humildes paroquianos de Santa Comba, que preferiam tê-lo como seu pároco colado, do que vê-lo partir para tão longuínquas paragens.

Pela vetusta *Pax Julia* dos romanos se mantém, cerca de quatro anos e pico, até que consegue vir para a sua terra natal, por permuta com outro colega do sul. Foi de pouca dura a sua alegria e satisfação, porque, havendo sido reduzido o quadro dos professores do Liceu Municipal de Ponte do Lima, é transferido para o estabelecimento similar da vila de Chaves, em fins de Novembro de 1909. Do mal o menos. Volta à terra do seu avô, Constantino Alves Pereira, o tal Varela que marcou, e encontra-se ainda com seus primos e tia, com os quais passou a viver, com agrado geral dos pais e irmãos, que ficaram em Ponte do Lima.

Na importante povoação transmontana que o Tâmega beija e fertiliza, marca como professor liceal e músico compositor, não demorando muito em ser nomeado reitor do mesmo estabelecimento de ensino em que era professor abalisado. Como reitor, não desmerece o elevado conceito em que é tido, até então, colabora em jornais e revistas do meio flaviense, entra em várias festas de caridade e beneficência, até que, nas férias grandes de 1917, em Ponte do Lima, com 46 anos de idade, apenas, em casa de seus pais e irmãos, morre-me nos braços, vítima de uma congestão pulmonar. Foi no dia 30 de Agosto — faz hoje vinte e quatro anos! — e que melhor homenagem lhe podia prestar o seu cunhado e amigo do que relembra os feitos e o nome do chorado P.º Gonçalo Alves Pereira?

Caldas de S. Miguel, em 30-8-944.

António José de Oliveira.

SOCIEDADE COOPERATIVA

"O LAR FAMILIAR"

Um lar para cada um sem pagamento de juros. Eis o objectivo que esta Sociedade, com sede no Porto, procura atingir.

Peçam esclarecimentos ao seu representante nesta cidade, Sr. Avelino Faria Guimarães, Largo 28 de Maio, n.º 54, ou pelo telefone 4229.

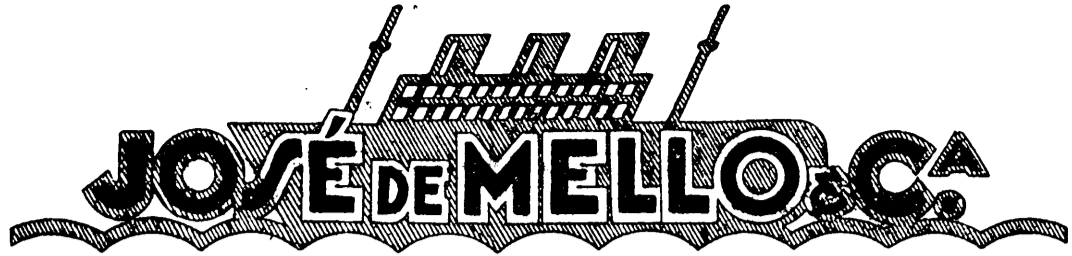
BOM EMPREGO DE CAPITAL

Passa-se a Confeitaria Avelino, casa fundada em 1881, com todas as máquinas e estabelecimento, pelo seu proprietário não poder continuar por falta de saúde.

Também as lojas, que servem para padaria ou armazém, que medem de comprimento 31 metros por 6 de largura.

Eclarecimentos: rua de Camões, 35, das 20 às 22 horas.

Lêda propagal e Notícias de Guimarães.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,**  
**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**  
**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PORTO**  
**CASA FUNDADA EM 1828**  
**TELEFONES { Escritório, 73**  
**e Estado, 57**  
**Agentes de Navegação.**      **de Fabricantes**  
**e Negociantes estrangeiros e nacionais.**

Bodas de Prata Sacerdotais  
do Rev. Adelino Pimenta da Mota

S. Paio de Vizela, 19 — Decorreu com brilhantismo densado a festa realizada, ontem, nesta freguesia, em homenagem ao Rev. P.º Adelino Pimenta da Mota, por motivo da passagem das suas Bodas de Prata Sacerdotais, coincidentes com o aniversário natalício. Aos primeiros alvares do dia, todo o povo acorreu com o estralar de estrepitosos foguetes, a anunciar o grande dia.

De manhã, foi distribuída a Sagrada Comunhão, com grande concorrência de féis, sendo depois cantada, pelo Rev. Pároco, Missa Solene, com brilhante alocução, no lugar próprio, pelo Rev. António de Oliveira.

Ao meio dia, um grupo de gentis lavradeiras serviu um banquete na residência paroquial, tendo tomado parte numerosas pessoas, escolhidas entre as mais representativas da terra, amigos do homenageado e outras.

Os brindes decorreram com entusiasmos. Levantaram-se muitos convivas a felicitar o Sr. Abade pela data que passava. Este agradeceu comovido tantas demonstrações de carinho da parte das suas ovelhas que, humildemente, reputava imerecida, e afirma ser aquele dia, depois da sua primeira Comunhão Solene e Missa Nova, o que mais lhe encherá a alma em toda a vida.

Foi também servido um bôdo aos pobres.

Seguiu-se, às 16 horas, uma Hora de Adoração muito concorrida.

Às 19,30 horas, teve lugar uma sessão solene, presidida pelo Rev. Adelino, num local, ao ar livre, anexo à residência paroquial.

O palco apresentava-se caprichosamente engalanado com ricas colgaduras e, no lugar reservado à numerosíssima assistência, flutuavam lindas bandeiras.

O Rev. António de Oliveira fez a abertura, falando sobre os motivos de tão encantadora festa. Seguiram-se depois várias orações e poesias, encantadoramente recitadas por crianças.

Estas eram intermeadas por lindíssimas canções que o orfeão da J. A. C. belamente executara.

As autoridades locais fizeram-se representar pelo Sr. Presidente da Junta, e a J. A. C. pela sua ilustre presidente.

Um seminarista entregou ao Sr. Abade em artístico pergaminho uma Grinalda Espiritual.

Terminou com um número que para sempre ficará gravado na memória de quantos lograram presenciá-lo. Foi um cortejo infantil. As crianças desfilaram com seus açafates carregados de frutos da terra, em frente ao palco, sendo depositados, a seguir, aos pés do Pastor querido.

Encerrando a sessão, o Sr. Abade agradeceu emocionado e felicitou os pequenos artistas — cuja existência desconhecia como tais — e que tão belamente se tinham exibido, a pesar de criados "entre pinheiros", longe do barulho da cidade.

A terminar, prometen não mais esquecer dos seus amados paroquianos, junto de Deus, pelo grande dia que lhe tinham proporcionado.

Como chave da festa, foi tirada uma fotografia ao Rev. Pároco, rodeado pela Comissão Organizadora da festa e um grupo de amigos.

Receberam-se vários telegramas e cartas de amigos que não puderam comparecer.

À noite, começou a debandada, com satúria para todos e principalmente para o homenageado, a quem auguramos uma longa vida nas lides do Apostolado para que possa passar as Bôdas de Ouro entre os seus, que tanto o estimam. — C.

**QUINTAS** Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.  
**A Auxiliadora** — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas per Grosso e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papalaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA Sorte

Lotarias para fôdas as extrações.

■ Descontos a Revendedores. ■

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de fôdas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papalaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

**Correspondentes Bancários**  
**Depositários de Tabacos e Fósforos**  
**VINHOS BORGES & IRMÃO**  
**Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS**  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**  
**Chás — Papalaria — Perfumarias**  
**Merccaria fina Colonial. Sortido completo em**  
**Miudezas. Armazém de Merccaria anexo de**  
**Francisco Pereira da Silva Quintas**

Se precisa de

FAZENDAS de LÃ TABELADAS,  
MEIAS de SEDA, PEÇUGAS e CAMISAS,

vá à LOJA DOS CAIXEIROS  
na Rua Paio Galvão

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA

SEMELHANTE À AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal

PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:

JOSÉ TEIXEIRA

Telefone n.º 4781



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquette (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

6.º Almoço de Confraternização

Efectou-se, nesta cidade, no passado domingo, no Restaurante Teixeira Mendes, o anunciado almoço de confraternização charado-cruzadística, comemorativo do 6.º aniversário do "Notícias do Edipista".

Foi uma festa inolvidável, onde não faltou a alegria e a franca camaradagem.

O repasto, luto e copiosamente servido, constituiu um grande êxito, tendo excedido as melhores previsões e merecido unânimes aplausos e largos elogios dos mais exigentes.

Do que foi o almoço e tudo o mais que se passou, vamos dar apenas ligeiras notas, visto essa missão pertencer a um confraternizante insu-peito, que, no próximo número nos dirá o que sentiu, viu e ouviu.

Pouco depois do meio dia chegaram à estação do Caminho de Ferro, Fidélito e Esposa, Ariedam e Espôsa, Rei do Orco, Sabrigaita, John Biffe e He-catombe, onde eram esperados por Psóle, Quico, Joraca, Conde de Montfort e Lusbel.

Trocados os habituais cumprimentos de boas vindas, appareceu o confrade Lage, dirigindo-se todos para a sede da Tertúlia Edípica Vimararense depois de no caminho se terem encontrado com o nosso prezado Director, Jomo de Gui e outros confrades.

Na T. E. V. desenvolveu-se a cavalgada enquanto se esperava a ordem de avançar, e dada esta, todos se encaminharam para o Restaurante, onde os aguardava uma mesa posta com bom gosto, numa sala airosa.

Presidiu o nosso querido Director, Sr. Pinto de Castro, tendo à sua direita a ilustre poetisa Sr.ª D. Ludovina Frias de Matos que gentilmente quis dar-nos a honra da sua presença nesta festa, Fidélito e Espôsa, Lusbel e Jôia de Farol. À sua esquerda, sua Ex.ª Espôsa, Ariedam, M.ª Ariedam e He-catombe.

Em outros lugares, frente a frente, estavam: Lage, J. Gualberto de Freitas, Sabrigaita, Jomo de Gui, Rei do Orco, Black Bird, John Biffe, Psóle, Conde de Montfort, Antopa, Sire de Tauso, Doralvas, P. de Inkin, Oleber, Quico e Joraca.

Servido o almoço, saboroso, abundante e belamente apresentado, aos brindes usaram da palavra Lusbel, Fidélito, Ariedam, Director do "Notícias de Guimarães", Psóle e Rei do Orco, que foram muito aplaudidos.

Foram entregues brindes às senhoras e os prémios aos decifadores dos problemas extra-concurso de Palavras Cruzadas.

Por volta das 17 horas, porque alguns dos presentes tinham de se retirar para o combóio, teve de dar-se fim

ao 6.º almoço mastigô-charádico que, sem favor fica sendo um dos melhores, se não o melhor de quantos até hoje se efectuaram.

Quasi no final da nossa festa, tivemos o prazer da visita do distinto poeta Sr. Leão Martins e do conhecido desportista Sr. António Faria Martins (Anfamar).

Os prémios postos em disputa durante o repasto, em torneios-relâmpago, foram ganhos por Lage, Jomo de Gui, Ariedam e Quico, o primeiro na decifração de um problema de Palavras Cruzadas, o segundo na solução de uma protética revolucionária e os restantes na decifração de charadas clássicas.

Lage e Jomo de Gui ofereceram os seus prémios a T. E. V.

Mereceu especial interesse um jornalinho manuscrito que, inserindo literatura, palavras cruzadas e charadas em verso e prosa, é editado por um grupo de noveis edipistas cheios de ardor e força de vontade.

A um apêlo feito por Lusbel, de-presa foram reunidas várias ofertas de obras literárias para o concurso que ora decorre, graças à gentileza de D. Ludovina Frias de Matos, M.ª Ariedam, Leão Martins, António Faria Martins, Jomo de Gui, Oleber, Jôia de Farol, Black Bird, T. E. V., etc., favores que foram agradecidos pelo acionista daquele jornal manuscrito, Conde de Montfort.

Foi recebido e lido um telegrama de saúdação do Grupo Charadístico "Os X.", de Lisboa.

Sobre o 6.º aniversário do "Edipista", recebemos ainda saúdações dos confrades Carlos do Canto, Rotie, Lauce, Don Ranfe, A. L. C. e H. Rayme.

Fidélito representava o Centro Edipista Lusitano, a Aliança Charadística da Invicta, o confrade A. L. C. e o "Cantinho dos Sabichões", secção charadística que superiormente orienta.

Ariadam representava a União Cultural Edípica Ribadavense e a secção charadística "Eureka", que elevadamente dirige no "Notícias de Fama-lião".

Os brindes oferecidos às senhoras devem-se à gentileza do nosso particular amigo Sr. José Laraageiro dos Reis, o conhecido proprietário da Casa Laraageiro que com camisas (exclusivo Girã), gravatas, meias, malhas, perfumarias, etc., vem servindo o público, conquistando inúmeras simpatias.

As listas com a ementa, trabalho de bom gosto, foram-nos graciosamente oferecidas pelo nosso Amigo Sr. António Antunes.

Os nossos agradecimentos.

Palavras Cruzadas

N.º 111 ENUNCIADO:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

HORIZONTAIS: 1 — Irmã dos pais; gracoje; muitos. 2 — Bacanal; tratamento. 3 — Madeira; mula; voz imitativa de tiro ou pancada. 4 — Altar; peça de música para duas vozes ou dois instrumentos. 5 — Passar; pábio anexos aos engenhos de açúcar, e onde se guardam as canas; ali. 6 — Únicas; bóias. 7 — Nota de música; gracoja. 8 — A família; coração. 9 — Direcção; reza; adoro. 10 — Erros; cada uma das varas que saem dos lados de um veículo. 11 — Guarnece de asas; nome de letra; ocasião.

VERTICAIS: 1 — Encontro; lavoiara. 2 — Cólera; a plebe; transitavas. 3 — Chuva; qualidade. 4 — Arreata. 5 — Enfiadas; flor da roseira. 7 — Ligadas; operação de cavar. 8 — Habitual. 9 — extingo; pouco vulgar. 10 — Sufixo de pequenez; casa; dificuldade. 11 — Libra esterlina; separo.

PACATÃO (Porto).

COMPANHIA DE SEGUROS

"IMPÉRIO,"

Seguros contra fogo, accidentes pessoais, no trabalho, marítimos, etc.

AGENCIA

SOUSA & FERREIRA, L.ª DA

L. 28 de Maio, 7-11

GUIMARÃIS